**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

**Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio**

# Balança Comercial do Agronegócio – Outubro/2019



##### I – Resultados do mês (comparativo Outubro/2019 – Outubro/2018)

As exportações do agronegócio foram de US$ 8,41 bilhões em outubro de 2019, número que representou um crescimento de 0,8% em relação aos US$ 8,35 bilhões exportados em outubro de 2018. O aumento das exportações ocorreu em função do crescimento do índice de quantum das exportações, que registrou incremento de 6,8%. Por outro lado, o índice de preço das exportações teve redução de 5,7% na comparação com outubro de 2018. Ou seja, as exportações tiveram aumento de 0,8% em função do crescimento da quantidade exportada.

O produto de destaque para a elevação da quantidade exportada foi o milho. As vendas externas do cereal subiram de 3,1 milhões de toneladas em outubro de 2018 para 6,1 milhões de toneladas em outubro de 2019 (+97,6%). Uma quantidade recorde de exportação de milho para os meses de outubro.

As importações de produtos do agronegócio também cresceram, passando de US$ 1,19 bilhão em outubro de 2018 para US$ 1,21 bilhão em outubro de 2019 (+1,3%). Assim como o índice de preço das exportações, o índice de preço dos produtos importados também caiu, registrando uma queda de 2,1% entre outubro de 2018 e outubro de 2019. Já a quantidade importada, apurada pelo índice de quantum das importações, subiu 3,5%.

##### I.a – Setores do Agronegócio

Em outubro de 2019, os cinco principais setores exportadores do agronegócio foram: complexo soja (27,0%); carnes (18,1%); cereais, farinhas e preparações (12,8%); produtos florestais (10,8%); e complexo sucroalcooleiro (7,8%). A soma da participação dos cinco principais setores exportadores atingiu 76,5% do valor total exportado em outubro de 2019. Esta porcentagem correspondeu a uma concentração das vendas externas nesses setores, uma vez que os mesmos setores foram responsáveis por 75,3% das exportações em outubro de 2018.

O principal setor exportador do agronegócio foi o complexo soja. As vendas externas do setor atingiram US$ 2,27 bilhões em outubro de 2019 (-10,9%). A soja em grão é o principal produto de exportação do setor, com US$ 1,75 bilhão exportados em outubro de 2019 (-14,3%) ou 77,2% do valor exportado pelo setor. Outros dois produtos exportados pelo setor foram: farelo de soja (US$ 481,63 milhões; +10,0%) e óleo de soja (US$ 36,10 milhões; -43,8%).

As carnes ficaram na segunda posição. Foram exportados US$ 1,53 bilhão em carnes em outubro de 2019. Destacaram-se as exportações de carne bovina, com registros recordes de valor e quantidade, US$ 806,61 milhões (+30,4%) e 185,4 mil toneladas (+14,9%). As exportações de carne suína também subiram, atingindo US$ 148,51 milhões (+38,5%) e 67,1 mil toneladas em outubro de 2019. Por outro lado, as vendas externas de carne de frango caíram 7,8%, atingindo US$ 529,13 milhões ou 326,9 mil toneladas (-8,3%) exportadas no período em análise.

O terceiro principal setor exportador foi o de cereais, farinhas e preparações. As vendas externas do setor foram resultado quase que exclusivamente das exportações de milho, que registraram valor e quantidade recorde exportada para o mês de outubro. As exportações de milho em outubro de 2019 foram de US$ 1,02 bilhão, o que equivaleu a um crescimento de 91,3% em relação às exportações de outubro de 2018. A quantidade exportada de milho foi também recorde, com 6,14 milhões toneladas exportadas (+97,6%).

As vendas externas de produtos florestais foram de US$ 906,0 milhões (-15,6%), cifra que colocou o setor na quarta posição entre os principais setores exportadores. O principal produto de exportação do setor, a celulose, teve redução dos preços internacionais de 25,4% entre outubro de 2018 e outubro de 2019. Esta queda nos preços internacionais do produto diminuiu o valor exportado para US$ 508,21 milhões (-11,5%), embora a quantidade vendida ao exterior tenha sido recorde para os meses de outubro (1,24 milhão de toneladas). Outros produtos de exportação do setor foram: madeiras e suas obras (US$ 246 milhões; -23,4%) e papel (US$ 152 milhões; -14,8%).

A quinta posição entre os principais setores exportadores foi do complexo sucroalcooleiro. As exportações do setor foram de US$ 652,69 milhões (-7,5%). No setor, as vendas externas de açúcar foram de US$ 545,68 milhões (-3,0%) em outubro de 2019, enquanto as exportações de álcool foram de US$ 105,91 milhões (-25,4%) no mesmo mês.

Os demais 20 setores exportadores exportaram US$ 1,98 bilhão em outubro de 2019, o que representou uma queda de 4,0% em relação aos US$ 2,06 bilhões exportados pelos mesmos vinte setores em outubro de 2018. Com essa queda, a participação desses setores recuou para 23,6%, uma queda de 1,2 pontos percentuais. Tal fato demonstra que houve uma concentração das exportações entre os principais setores exportadores do agronegócio entre outubro de 2018 e outubro de 2019.

Um produto que mereceu destaque nesses vinte setores exportadores foi o algodão. As exportações do algodão não cardado nem penteado subiram de US$ 306,78 milhões em outubro de 2018 para US$ 440,73 milhões em outubro de 2019 (+43,7%). Tal resultado foi obtido em função do crescimento da quantidade exportada, que subiu de 177,1 mil toneladas em outubro de 2018 para 273,4 mil toneladas em outubro de 2019. Com esse valor exportado, o algodão não cardado nem penteado respondeu sozinho por cerca de uma quarta parte do valor total exportado nos vinte setores do agronegócio com menor valor de exportação.

As importações de produtos do agronegócio foram de US$ 1,21 bilhão (+1,3%). Os dez principais produtos importados foram: trigo (US$ 138,65 milhões; +16,6%); papel (US$ 79,89 milhões; +5,7%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 56,58 milhões; -14,0%); salmões (US$ 45,03 milhões; -12,6%); malte (US$ 41,11 milhões; +18,8%); vinho (US$ 40,84 milhões; 0%); álcool etílico (US$ 36,15 milhões; +99,2%); borracha natural (US$ 35,64 milhões; +17,1%); azeite de oliva (US$ 34,38 milhões; -18,2%); e batatas preparadas ou conservadas (US$ 27,48 milhões; -2,6%).



**I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

Em outubro de 2019, a Ásia aumentou sua participação para 52,0% do valor total das exportações brasileiras do agronegócio, atingindo US$ 4,37 bilhões. O aumento de 4,2 pontos percentuais em relação a outubro de 2018 ocorreu em função do crescimento de 9,7% nas aquisições do continente. Em outubro de 2019, a Ásia adquiriu 95% da quantidade de soja em grão exportada pelo Brasil e 92% do algodão não cardado nem penteado. Além da oleaginosa e do algodão, a Ásia se destacou adquirindo cerca de 50% do milho e da celulose e mais de 60% da carne bovina exportados pelo Brasil.

Outras regiões ou blocos que apresentaram incremento de market share no período em análise foram: África (de 5,7% para 6,3%); ALADI (de 4,4% para 4,5%); outros países da Europa Ocidental (de 0,6% para 1,2%); Oceania (de 0,2% para 0,3%).



##### I.c – Países

A China adquiriu US$ 2,69 bilhões em produtos do agronegócio brasileiro em outubro de 2019. Esse valor representou um crescimento de 3,3% em relação aos US$ 2,60 bilhões adquiridos em outubro de 2018. Dessa forma, o país aumentou sua participação em 0,8 ponto percentual nas exportações brasileiras do agronegócio de outubro, atingindo 32,0% de participação. Cinco produtos tiveram valor exportado que suplantou US$ 100 milhões: soja em grãos (US$ 1,58 bilhão; -17,8%); carne bovina in natura (US$ 373,28; +163,2%); celulose (US$ 222,43 milhões; +14,7%); algodão não cardado nem penteado (US$ 174,63 milhões; +99,4%); carne de frango in natura (US$ 103,27 milhões; +61,5%).

Além da China, outros países tiveram significativo aumento de participação (de 0,5 ponto percentual para mais): Japão (de 2,0% em outubro de 2018 para 4,3% em outubro de 2019); Bangladesh (de 1,2% para 1,7%); Tailândia (de 1,1% para 1,7%); México (de 0,9% para 1,7%); e Turquia (de 0,5% para 1,1%).

Em outubro de 2019, o Japão aumentou as aquisições de produtos do agronegócio brasileiro em 114,2% na comparação com outubro de 2018, atingindo US$ 363,75 milhões em importações. O milho foi o produto responsável por esse aumento das importações, com US$ 194,97 milhões exportados (1,16 milhão de toneladas) ou 53,6% do valor total importado pelo Japão em produtos do agronegócio brasileiro.

O milho também foi o produto responsável pelo incremento das exportações ao México, que foram de US$ 139,89 milhões (+82,6%). As exportações de milho atingiram US$ 84,66 milhões em outubro de 2019 ou 518,3 mil toneladas, sendo o principal produto de exportação para o país.

O crescimento das exportações do agronegócio para Bangladesh ocorreu em função de três produtos: algodão não cardado nem penteado (US$ 48,90 milhões; +27,0%), açúcar de cana em bruto (US$ 47,21 milhões: +164,0%) e milho (US$ 44,96 milhões; +53,7%). Estes três produtos foram responsáveis por 97,1% do valor total exportado à Bangladesh, que foi de US$ 145,28 milhões.

Para a Tailândia, as exportações cresceram 52,7%, chegando a US$ 139,88 milhões. O principal produto responsável pelo incremento das exportações ao país foi a soja em grão. As vendas externas da oleaginosa à Tailândia subiram de US$ 12,93 milhões em outubro de 2018 para US$ 78,23 milhões em outubro de 2019 (+505,0%).



**II – Resultados do Ano (comparativo Janeiro-Outubro/2019 – Janeiro-Outubro/2018)**

No acumulado do ano (janeiro a outubro) as exportações brasileiras do agronegócio somaram US$ 80,17 bilhões, o que representou queda de 5,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Por outro lado, as importações alcançaram a cifra de US$ 11,48 bilhões, isto é, 2,1% a menos em relação ao acumulado 2018. Como resultado, o saldo da balança comercial do setor foi superavitário em US$ 68,68 bilhões.

##### II.a – Setores do Agronegócio

Os produtos de origem vegetal foram os que mais contribuíram para a queda de US$ 4,5 bilhões nas exportações dos produtos agropecuários no período, com redução 7,4%. Os produtos de origem animal, por sua vez aumentaram as vendas externas em 4,2%, o que amenizou a redução das exportações.

Em relação ao valor exportado, o ranking dos setores foi liderado pelos produtos do complexo soja. As vendas foram de US$ 28,40 bilhões nos dez primeiros meses do ano, dos quais 80,8% foram representados pela soja em grãos. Quando se compara ao mesmo período em 2018, o produto registrou retração de 22,5% em valor e 12,1% na quantidade embarcada. Houve queda no preço médio do produto: de US$ 398 para US$ 351 por tonelada (-11,8%). Tal redução decorreu, principalmente, da queda nas exportações brasileiras para a China (-US$ 6,25 bilhões), ainda que o país tenha se mantido como principal destino do produto, com 76,8% das aquisições de soja do Brasil. Assim como o grão, houve redução nas vendas de farelo e óleo, com quedas de 14,3% e 33,4%, respectivamente.

Destacam-se, em seguida, as carnes, com US$ 13,03 bilhões. O principal produto do setor foi a carne bovina, com US$ 5,75 bilhões, seguindo da carne de frango, com US$ 5,66 bilhões. A carne bovina in natura alcançou recorde em valor e quantidade, com US$ 4,88 bilhões e 1,22 milhão de toneladas. As exportações de carne suína somaram US$ 1,23 bilhão, o que representou crescimento de 24,8% em relação ao período janeiro-outubro/2018. Também houve crescimento no *quantum* de carne suína, de 522,77 para 585,55 mil toneladas.

Os produtos florestais registraram 11,01 bilhões em exportações no acumulado do ano. As vendas de celulose representaram quase 60% das exportações do setor, com US$ 6,55 bilhões. A quantidade embarcada do produto alcançou o recorde de 12,63 milhões de toneladas (+0,9% ante 2018). Também houve queda em valor nas vendas de madeiras e suas obras (-6,3%), apesar do aumento da quantidade (+3,0%). As exportações de papel somaram US$ 1,66 bilhão, ou seja +0,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

O setor de cereais, farinhas e preparações ocupou a quarta posição entre os setores exportadores do agro brasileiro, somando US$ 6,54 bilhões no acumulado do ano. O milho, principal produto do setor, representou 90,6% desse montante, com o recorde de US$ 5,92 bilhões. O quantum também alcançou o recorde na série histórica, somando 34,72 milhões de toneladas exportadas. A expansão nas exportações para os países asiáticos foi determinante para o resultado das vendas de milho: Japão (+US$ 785,01 milhões); Coreia do Sul (+US$ 442,49 milhões), Taiwan (+US$ 346,02 milhões) e Vietnã (+US$ 302,08 milhões).

Por fim, cabe destacar o complexo sucroalcooleiro, com US$ 5,08 bilhões em vendas externas. Desse montante, o açúcar teve 83,5% de share, com US$ 4,25 bilhões. Contudo, em relação ao acumulado do ano anterior, houve redução de 23,2% em valor e 18,0% em quantidade. As exportações brasileiras de álcool etílico, por sua vez, apresentaram crescimento de 7,9% em valor, alcançando a cifra de US$ 825,05 milhões, além da ampliação na quantidade em 11,3%.

Em conjunto, os cinco setores previamente destacados somaram US$ 64,06 bilhões, isto é, 8,3% inferiores ao que havia sido registrado em 2018. Por outro lado, a queda das exportações do complexo soja resultou na redução da concentração da pauta exportadora do agronegócio brasileiro em torno dos cinco principais setores exportadores, passando de 82,5% no período entre janeiro e outubro de 2018, para 79,9% no mesmo período em 2019.

Cabe ressaltar, ainda, que apesar do setor de café não ter se destacado entre os cinco principais setores do agronegócio, houve recorde de exportações nas vendas de café verde, cuja quantidade foi recorde histórico (1,79 milhão). O algodão também registrou recorde, tanto em valor (US$ 1,72 bilhão), quanto em quantidade (1,04 milhão de tonelada).

No conjunto de produtos do agronegócio importados pelo Brasil, cabe destacar as aquisições de trigo (US$ 1,27 bilhão, +2,3%); papel (US$ 729,48 milhões, -5,2%); álcool etílico (US$ 504,38 milhões, -18%); malte (US$ 445,88 milhões, 39,7%); salmões frescos ou refrigerados (US$ 439,62 milhões, +4,6%); azeite de oliva (US$ 326,2 milhões, -10,3%); vinho (US$ 307,20 milhões, -0,8%) e borracha natural (US$ 281,50 milhões, -5,7%).



#####

##### II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia se manteve como principal destino das exportações do agronegócio brasileiro no acumulado do ano. Conforme mencionado na seção anterior, o aumento das exportações de milho para a região foram destaque (+317,5%), sendo responsáveis por amenizar a queda nas vendas decorrente da soja em grãos (-24,0%).

As exportações brasileiras para a União Europeia sofreram redução de 4,6%, com US$ 14,12 bilhões entre janeiro e outubro de 2019, principalmente em função da que da nas vendas de celulose (-US$ 332,75 milhões), soja em grãos (-US$ 254,86 milhões) e farelo de soja (-US$ 220,52 milhões). Por outro lado, houve ampliação nas exportações para o NAFTA (+7,6%), Oriente Médio (+5,9%), ALADI - exclusive MERCOSUL (+12,7%), Europa Oriental (+12,0%) e Oceania (+18,6%).



##### II.c – Países

A China, principal destino das exportações brasileiras de produtos agropecuários registrou queda de 15,6%, como resultado da redução das aquisições de soja em grãos (-26,2%). O share do país nas exportações passou de 35,7% entre janeiro e outubro de 2018, para 31,8% no mesmo período em 2019.

Além da China, outros países que contribuíram para a queda de 5,3% nas exportações brasileiras do agronegócio no período foram: Países Baixos (-US$ 600,70 milhões), Índia (-US$ 515,30 milhões), Argentina (-US$ 363,38 milhões), Hong Kong (-US$ 359,25 milhões) e Venezuela (-US$ 210,24 milhões).

Por outro lado, as vendas brasileiras do agronegócio para os Estados Unidos aumentaram 7,4%, alcançando a cifra de US$ 5,88 bilhões. O crescimento nas exportações de celulose (+US$ 193,58 milhões), café verde (+US$ 126,20 milhões) e álcool etílico (+US$ 105,91 milhões) foram os principais responsáveis por esse resultado, compensando a queda de US$ 183 milhões nas vendas de suco de laranja brasileiro ao país.

Alguns países da relação dos vinte principais países importadores do agronegócio brasileiro, apresentados na tabela 6, tiveram crescimento das aquisições de produtos do agronegócio brasileiro em patamar superior a dois dígitos: Japão (US$ 2,61 bilhões; +50,3%); Espanha (US$ 1,97 bilhão; +11,3%); Vietnã (US$ 1,47 bilhão; +21,2%); México (US$ 1,09 bilhão; +41,4%); e Rússia (US$ 1,06 bilhão ; +23,8%).



**III – Resultados de Novembro de 2018 a Outubro de 2019 (Acumulado 12 meses)**

Nos últimos doze meses, entre novembro de 2018 e outubro de 2019, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram a cifra de US$ 96,67 bilhões, o que significou redução de 2,0% em comparação aos US$ 98,68 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Esse valor representou 42,8% do total das vendas externas brasileiras no período, o que demonstra ganho de participação em relação a novembro de 2017 e outubro de 2018 (42,3%), apesar da retração verificada nos últimos doze meses. As importações de produtos do agronegócio totalizaram US$ 13,79 bilhões, com retração de 1,9% em relação ao período precedente. Como resultado, o saldo da balança comercial do agronegócio no acumulado dos últimos doze meses foi de US$ 82,88 bilhões (-2,1%).

##### III.a – Setores do Agronegócio

Os principais setores exportadores do agronegócio no período foram: complexo soja, com 34,1% de participação; carnes, com 16,1%; produtos florestais, com 13,9%; cereais, farinhas e preparações, com 8,2%; e complexo sucroalcooleiro, com 6,4%. É possível observar que houve desconcentração da pauta no período em relação aos cinco principais setores. Entre novembro de 2017 e outubro de 2018, tais setores apresentaram participação de 80,4% do total exportado em produtos do agronegócio. Já nos últimos doze meses, os mesmos setores passaram a representar 78,8% das exportações do agronegócio brasileiro. Tal diminuição de concentração se deve à queda das vendas externas do complexo soja, notadamente da soja em grãos.

As exportações do complexo soja, entre novembro de 2018 e outubro de 2019, decresceram em comparação ao período anterior, de US$ 38,61 bilhões para US$ 32,93 bilhões (-14,7%). Verificou-se redução de 4,9% no quantum comercializado e diminuição da cotação média dos produtos do setor de 10,3% no período. O principal item negociado nos últimos doze meses foi a soja em grãos, com o montante de US$ 26,40 bilhões e queda de 15,7% em comparação a novembro de 2017 e outubro de 2018 (US$ 31,31 bilhões). A perda de receita foi resultado tanto da retração de 10,5% no preço médio do produto brasileiro no mercado internacional, quanto da queda de 5,8% na quantidade embarcada do grão (de 78,86 milhões de toneladas para 74,28 milhões de toneladas). As vendas externas de farelo de soja recuaram 6,5% nos últimos doze meses em razão da retração de 8,2% no preço médio do produto, uma vez que foi verificado incremento de 1,9% no quantum comercializado (16,18 milhões de toneladas), totalizando receita de US$ 5,82 bilhões. Em relação ao óleo de soja, o decréscimo na quantidade comercializada (-28,8%) e a queda do preço médio no período (-8,7%) ocasionaram a redução de 35,0% na receita de exportação do produto, totalizando US$ 701 milhões.

As exportações de carnes alcançaram o montante de US$ 15,61 bilhões, o que significou incremento de 6,5% em comparação ao valor comercializado nos doze meses imediatamente anteriores (US$ 14,66 bilhões). Em relação à quantidade, foram embarcadas 6,75 milhões de toneladas no período, observando-se aumento de 3,6%, com aumento no preço médio de 2,7%. O principal produto negociado pelo setor foi a carne bovina, com 6,95 bilhões (+7,0%) e 1,77 milhão de toneladas comercializadas (+10,6%), apesar da queda no preço médio de 3,2%. Os países que mais contribuíram para esse incremento nas vendas externas foram a China (+US$ 515,73 milhões), os Emirados Árabes Unidos (+US$ 184,02 milhões) e a Rússia (+US$ 128,64 milhões). Registrou-se novo recorde de valor exportado de carne bovina in natura em 12 meses, com a cifra de US$ 5,88 bilhões. Em seguida destacaram-se as vendas externas de carne de frango, com crescimento de 0,8% em quantidade (4,02 milhões de toneladas) e 4,9% na cotação média, o que refletiu na elevação de 5,7% no valor arrecadado (US$ 6,74 bilhões). As exportações de carne suína aumentaram em valor (+17,3%), com a soma de US$ 1,43 bilhão. A quantidade embarcada cresceu 11,1% no período e o preço médio passou de US$ 1.944 por tonelada para US$ 2.053 por tonelada (+5,6%).

Os produtos florestais aparecem na terceira colocação entre os maiores setores do agronegócio em valor exportado, com vendas de US$ 13,48 bilhões (-0,9%) e 24,90 milhões de toneladas negociadas (+3,7%). O principal item negociado foi a celulose, com 15,31 milhões de toneladas embarcadas (+3,5%). Com a retração de 3,8% no preço médio, houve perda de 0,5% no valor exportado, que atingiu a soma de US$ 7,98 bilhões. As vendas de madeiras e suas obras alcançaram o patamar de US$ 3,49 bilhões (-2,8%), com 7,45 milhões de toneladas negociadas (+4,2%) e diminuição de 6,8% no preço médio dos produtos desse subsetor. Em relação às vendas externas de papel, houve queda de 2,7% na cotação média, expansão de 3,8% no quantum comercializado (2,14 milhões de toneladas) e elevação de 1,1% na receita (US$ 2,0 bilhões).

Os cereais, farinhas e preparações ficaram na quarta colocação entre os setores do agronegócio no acumulado dos últimos doze meses, com vendas externas de US$ 7,95 bilhões e quantum comercializado de 44,03 milhões de toneladas, o que representou incremento de 75,3% e 76,5%, respectivamente. O principal item negociado pelo setor foi o milho, com exportações de US$ 7,18 bilhões ou 90,4% do total das vendas do setor no período. Em comparação a novembro de 2017 e outubro de 2018, verificou-se acréscimo de 81,3% no quantum comercializado (42,0 milhões de toneladas, novo recorde em 12 meses) e elevação da cotação média do grão à taxa de 3,9%. Em consequência, a receita de exportação aumentou 88,3% nesses últimos doze meses. Os países que mais contribuíram para o crescimento das exportações de milho no período foram: Japão (+US$ 699,94 milhões); Coreia do Sul (+US$ 528,28 milhões); Vietnã (+US$ 443,20 milhões); Taiwan (+US$ 310,15 milhões); e União Europeia (+US$ 268,13 milhões).

As exportações do complexo sucroalcooleiro decresceram de US$ 7,92 bilhões, entre novembro de 2017 e outubro de 2018, para US$ 6,21 bilhões, entre novembro de 2018 e outubro de 2019 (-21,6%), em razão da queda de 15,9% no quantum exportado, que atingiu 19,56 milhões de toneladas no período, e concomitante retração da cotação média dos produtos do setor (-6,7%). O preço médio do açúcar caiu 9,4% nos últimos doze meses em virtude do excesso de oferta verificado no mercado internacional, enquanto o volume comercializado decresceu 17,6%, puxando para baixo a receita de exportação, que caiu 25,4% e alcançou US$ 5,24 bilhões. O preço médio do álcool também caiu no período considerado, passando de US$ 677 por tonelada para os atuais US$ 649 por tonelada (-4,1%). As vendas em quantidade aumentaram 13,3%, resultando no valor exportado de US$ 955 milhões (+8,6%).

 Em relação às importações de produtos do agronegócio nos últimos doze meses, observou-se um montante de US$ 13,79 bilhões e recuo de 1,9% em comparação aos US$ 14,06 bilhões registrados entre novembro de 2017 e outubro de 2018. Os principais itens adquiridos no mercado internacional, nesse período, foram: trigo (US$ 1,53 bilhão e +8,1%); papel (US$ 847,82 milhões e -6,7%); álcool etílico (US$ 632,44 milhões e -6,4%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 573,77 milhões e -8,3%); malte (US$ 531,78 milhões e +27,3%); salmões frescos ou refrigerados (US$ 524,21 milhões e +4,8%); azeite de oliva (US$ 398,67 milhões e -11,7%); vinho (US$ 373,75 milhões e -1,3%); borracha natural (US$ 326,26 milhões e -10,6%); e batatas preparadas ou conservadas (US$ 323,91 milhões e -0,9%).



**III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

No âmbito das exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia segue no posto de principal destino dos produtos brasileiros. As vendas para o continente asiático atingiram a marca de US$ 47,56 bilhões, o que significou queda de 2,5% em comparação aos valores registrados entre novembro de 2017 e outubro de 2018 (US$ 48,78 bilhões). O principal item responsável por essa retração foi a soja em grãos, com exportações de US$ 22,62 bilhões entre novembro de 2018 e outubro de 2019 e perda de receita de US$ 4,18 bilhões em relação aos doze meses anteriores. Dessa forma, a participação da região nas exportações de produtos do agronegócio brasileiro passou de 49,4% para 49,2%.

O segundo principal bloco de destino das exportações agropecuárias brasileiras nos últimos doze meses, a União Europeia, apresentou recuo de 3,1% nas aquisições de mercadorias brasileiras, alcançando a cifra de US$ 17,10 bilhões, ante um total de US$ 17,65 bilhões nos doze meses imediatamente anteriores (-US$ 543,33 milhões). Com essa retração em valor, a participação da UE-28 nas exportações do agronegócio brasileiro caiu de 17,9% para 17,7%. Os produtos da pauta Brasil – União Europeia que apresentaram maior perda de receita absoluta no período foram: soja em grãos (-US$ 403,45 milhões), celulose (-US$ 253,15 milhões) e carne de frango industrializada (-US$ 140,75 milhões). Pelo lado positivo, os principais destaques ficaram por conta das exportações de milho (+US$ 268,13 milhões) e de café verde (+US$ 202,59 milhões).

Em relação aos demais blocos econômicos e regiões geográficas expostos na Tabela 8, destacaram-se as vendas externas para o NAFTA, com a soma de US$ 8,94 bilhões (+6,7%) e participação de 9,2% (ganho de 0,8 ponto percentual) e as exportações para a ALADI, com o montante de US$ 4,23 bilhões (+12,6%) e market share de 4,4% (ganho de 0,6 ponto percentual).



##### III.c – Países

No que se refere aos países, a China permaneceu como o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro, com a cifra de US$ 30,74 bilhões, o que representou pouco menos de dois terços das exportações agropecuárias brasileiras para a Ásia no período. Em relação aos doze meses anteriores, verificou-se recuo de 6,8% no valor exportado e decréscimo da participação chinesa de 1,6 ponto percentual, descendo a 31,8% de market share. O principal produto responsável por essa redução das exportações no período foi a soja em grãos, com vendas de US$ 20,99 bilhões e perda de receita de US$ 4,37 bilhões em comparação a novembro de 2017 e outubro de 2018 (US$ 25,35 bilhões). Pelo lado do ganho de receita de exportação para o mercado chinês, os principais destaques foram: algodão não cardado nem penteado (+US$ 729,12 milhões); carne bovina in natura (+US$ 515,77 milhões); carne de frango in natura (+US$ 286,0 milhões); e açúcar de cana em bruto (+US$ 201,99 milhões).

As exportações para os Estados Unidos, segundo principal destino entre novembro de 2018 e outubro de 2019, cresceram de US$ 6,70 bilhões para US$ 7,16 bilhões (+6,9%). Com tal incremento, a participação norte americana nas exportações brasileiras aumentou de 6,8% para 7,4%. Os principais produtos agropecuários exportados para o mercado norte-americano nos últimos doze meses foram: celulose (US$ 1,23 bilhão); café verde (US$ 898,30 milhões); álcool etílico (US$ 617,62 milhões); e madeira perfilada (US$ 356,62 milhões).

Em relação ao dinamismo das exportações, os principais destaques do período, conforme ilustrado na Tabela 9, foram: México (+36,4%), Japão (+35,8%), Bangladesh (+29,9%) e Vietnã (+28,9%).

No caso do México, com vendas de US$ 1,23 bilhão e ganho de participação de 0,4 ponto percentual, os principais produtos responsáveis pelo aumento das exportações no período foram o milho (+US$ 180,04 milhões) e a soja em grãos (+US$ 100,43 milhões).

No que se refere ao Japão, o produto que mais influenciou na elevação das vendas brasileiras - de US$ 2,21 bilhões para US$ 3,0 bilhões - foi o milho, com a soma de US$ 825,68 milhões e incremento absoluto de US$ 699,94 milhões, o que possibilitou ganho de 0,9 ponto percentual de participação no período, atingindo 3,1% de *market share.*

O crescimento das exportações do agronegócio brasileiro para Bangladesh nos últimos doze meses foi de US$ 291,67 milhões, totalizando US$ 1,27 bilhão. Os produtos que mais contribuíram para essa expansão foram: soja em grãos (+US$ 121,12 milhões); milho (+US$ 112,54 milhões); e algodão não cardado nem penteado (+US$ 97,79 milhões).

Por fim, as vendas externas brasileiras para o Vietnã cresceram US$ 434,21 milhões no período, totalizando US$ 1,94 bilhão e atingindo 2,0% de participação. Os itens da pauta exportadora agropecuária brasileira que mais influenciaram nesse processo foram o milho (+US$ 443,20 milhões) e a soja em grãos (+US$ 112,78 milhões).



#### NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2018), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 2.867 NCM’s em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: [agrostat.agricultura.gov.br](http://www.agrostat.agricultura.gov.br)

## **MAPA/SCRI/DCNC**

 07/11/2019